O HERALDO

Proprietario e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS")

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11—Tavira

N.º 1052

ASSIGNATURA
Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Para fóra » ..... 500 »
Numero avulso..... 20 »
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao proprietario.

TAVIRA

QUINTA FEIRA, 28 DE AGOSTO DE 1902

ANNUNCIOS
Por cada linha..... 40 rèis
Os annuncios do commercio e industria, teem reducção convencional.
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso.

20.º ANNO

O ALGARVE

Porque se volta o meu pensamento para esse antigo reino cujo nome figura no titulo dos reis de Portugal como o da Navarra de Henrique IV no titulo dos reis de França? Porque a rhetorica progressista está por tal fórma empestando o Norte que o meu pensamento vôa para o Sul onde se respiram n'este momento ares mais puros.

Nunca transpuz a fronteira do Algarve, mas tive sempre uma vaga curiosidade de conhecer essa terra ardente onde deve pulsar com mais calor o sangue portuguez. Se em Portugal tivesse havido ha mais tempo o gosto pela celebração das glorias nacionaes, não seria o Porto que tomaria a iniciativa de festejar o infante D. Henrique só porque dentro dos seus muros nasceu o glorioso principe. Seria ao Algarve que essa iniciativa competiria, ou antes seria no Algarve que o paiz iria festejar o grande iniciador dos descobrimentos portuguezes.

Se tivesse havido nos nossos governos a verdadeira consciencia das glorias nacionaes, não seria nas praças do Porto que se ergueria a primeira estatua ao infante; seria em Sagres, á beira do Oceano, defrontando com as vagas tempestuosas, que elle devassou com o olhar do seu genio, que elle rasgou com o arrojo dos seus mareantes, e por traz de cuja espessa cortina elle adivinhou os mundos maravilhosos que a audacia portugueza arrancou do seio do desconhecido.

E, quando os navios collossaes das grandes companhias inglezas ou franzezas dobrassem o cabo de S. Vicente caminho de Suez, caminho da India, veriam ao longe desenhar-se no horisonte a estatua do grande principe, que arrombou as portas ferreas do mar Tenebroso, que desfez em fumo as legendarias estatuas, que abriu com os *barineis* dos seus cavalleiros de Christo, esses templarios do Oceano, o caminho de todos os mares aos navios de todas as nações.

Porque é esta estranha injustiça que não dá ao Algarve o primeiro logar em todos os festejos da gloria portugueza?

Esses infatigaveis que foram successivamente arrancando as ilhas á lenda, e as costas africanas á phantasia geographica, os que primeiro affrontaram os monstros dos continentes, a treva das ondas pegajosas e negras como breu, os demonios das ilhas fabuladas foram esses algarvios de falla arrastada e cantada, que parece rhythmar-se pelos choros da onda nos rochedos da costa. Quem eram Gil Eanes e Baldaya e Diniz Dias e Zarco e Gonçalo Velho, e Alvaro Fernandes ou pelo menos os seus marinheiros? Quem era essa pleiade de audaciosos, que todos os annos á voz do infante iam demandar novas terras, affrontar novos perigos? Eram algarvios. Onde se conservou mais tenazmente a tradição da audacia marinheira dos Portuguezes? No Algarve, como ainda o provou n'este seculo o famoso cahique de Olhão. São falladores? Tanto melhor!

O que somos nós todos, nós Portuguezes, nós peninsulares, senão uns eternos cultores da palavra, arredondando-a em periodos sonoros, escutando-a com enlevo, e com tanto mais enlevo quanto mais florida e mais graciosamente modulada ella sáe dos labios do orador? Mas, se teem a palavra quando é necessario fallar, tambem teem a acção, e a bordo do barinel de Gil Eanes não se devia fallar muito no momento supremo em que viram desenhar se no horizonte o vulto, para elles ainda medonho, do cabo Bojador. Se o Algarvio tem a palavra na paz e a audacia na guerra, resume como nenhum outro cidadão da nossa terra as altas qualidades da alma portugueza.

Foi um sentimento de justiça que me dictou agora estas palavras desinteressadas. Não é provavel que eu chegue ainda a ver essas lindas praias algarvias, de cuja ridente vegetação fallam com enthusiasmo os viajantes. Nunca para o Algarve se voltou o meu pensamento politico, mas, estudando a historia portugueza, a cada passo encontrava a sua imagem. Via-o tão predilecto dos Romanos cujos vestigios a cada passo se encontram nas ruinas das velhas cidades, via-o tão querido dos Arabes que se afferraram com doido amor, até á ultima, aos alcaçares de Silves, e aos muros de Tavira, via-o a romper os mares com os pequenos navios audaciosos, a povoar as ilhas que descobria com os seus aventurosos filhos, via-o a soltar o primeiro grito da independencia na lucta com os Francezes, e via-o ao mesmo tempo injustamente esquecido nas commemorações das glorias em que tomou parte, e senti vontade, antes de me occupar de novo dos aranzeis progressistas, de bradar: D'este bom galeão portuguez, que atravessa a historia como a nave dos Argonautas, levando por Orpheu Camões, e por Jasão o infante, a prôa é o Algarve. E' o Algarve que primeiro rompe o mar, é o Algarvio que primeiro desvenda o Oceano, é Zarco, é Gil Eanes, é Gonçalo Velho o gageiro. E' no Algarve—o castello de prôa—que se agrupa a companha heroica. Quando se illumina, para a festa, o galeão historico, não esqueçamos a prôa, porque era alli que estava a audacia, a fé, a coragem, a dedicação, o sacrificio. Na prôa, o marinheiro, e de rosto para o marinheiro o perigo. Porque não é o primeiro para a glorificação quem foi o primeiro para a lucta?

A' CAMARA DE FARO

Em Faro, são geraes os clamores pela má qualidade de carnes verdes que o respectivo arrematante está fornecendo ao publico.

Grande numero de assignantes do *Heraldo*, n'aquella cidade, se nos dirigem, pedindo chamemos a attenção do sr. presidente da camara municipal de Faro, para tão momentoso e importante assumpto.

Gostosamente o fazemos, certos de que seremos ouvidos, porque mais justiça não pode assistir ao pedido formulado.

ALA DE POETAS

ABERTURA D'UM LIVRO

Invoco a paz do glauco mar incerto
e a dôr dos cardos pelos areaes...
(M us olhos razos vão no mar dezerto,
dormem á sombra palida dos caes...)
os caes na maré-vaza em musgos de velludo
quando os poentes se esfolham sobre o mar
e os barcos adormecem como tudo
no lethargo da luz, para rezar. .
o claro e vago olhar dos pescadores
olhando como os marmores o além,
olhos que são como de muitas dôres,
côr das ondas que são covas tambem...
e o gesto hieratico das cruzes
que evocam sobre as rochas os naufragios...
(Cada poente é um altar cheio de luzes
em que o mar resa psalmos e presagios...)
e as tristes manhãs róseas muito frias,
em que ha jardins de outomno sobre as agoas
e a saudade resa ave-marias
por os mortos á flôr das nossas magoas...
e as horas de silencio, as horas mortas
que o grande coração da noite tem,
quando o luar azula as nossas portas
e beija os charcos e as praias sem ninguem...
e a piedade do mar pela miseria
das rochas que só elle adormeceu,
quando a espuma de luz floresce etherea
na lugubre viuvez que as escondeu...
e toda a flora aquatica d'estrellas
(hão-de ir nimbar a fronte dos suicidas)
aves perdidas e perdidas vélas
nas estradas do mar indefenidas...
e as manhãs de nevoa somnolentas
com cadaveres de lyrios pela areia,
o vôo curvo das gaivotas lentas
que a espuma alvissima prateia...
e os angelus febris rupercutindo...
(sinos d'invocação sempre a dobrar
por alguem que teve um sonho lindo
e morreu quando o ia realisar...)
e cabellos de naiades cortados
n'um sacrificio barbaro de amor,
vão as algas nos charcos gangrenadas
e ainda verdes como a nossa dôr...
e as luas d'oiro, as luas lividas, geladas,
seguindo sempre a mesma antiga ronda,
pobres cabeças frias, decepadas,
que aos emballos do mar vão d'onda em onda...
e os cardos que deixam nossas mãos em sangue...
(Hei-de colhel-os para ti, p'ró teu cabello,
nas tardes em que o sol se arrasta exangue
e eu subo ás rochas altas para vêl-o...)
e o mysterio de tudo quando falla
na voz do mar a vida que morreu
e como alguem que abri-se alguma valla
a alma beija os sonhos que perdeu...
e a saudade de tudo que nós fomos
que o mar chora tambem na areia raiva...
e a tristeza de tudo que nós somos
que o mar cheio de dôr, soluça e uiva...
e quando um sonho morre o mar em dobres,
e quando um sonho nasce o mar em festa,
o mar sagrado, o mar consolador dos pobres,
que ergue um hymno pagão na tarde mais funesta.

E' por ti que a minha alma vae rezar
e eu ergui pedra a pedra verso a verso, um Lar!
E' a tua piedade que me faz viver
e que ás tardes me exalta a ouvir o mar soffrer:
mar perola, mar d'oiro, mar violeta e rubro,
o somnambulo mãr crepuscular d'outubro...
Foi o teu verde olhar e as tuas mãos erguidas
que baixavam o meu ás almas consumidas...
E toda a dôr que eu abençôo e ausculto,
advinhei-a em ti, no sonho occulto,
no mysterio lunar que vive no teu ser,
minha precoce de vinte annos a morrer...

ANTONIO PATRICIO.

Oliveira Martins

Tres traços caracterisam o vulto litterario de Oliveira Martins. A imaginação psychologica, a sensibilidade moral e a capacidade das ideias geraes. O primeiro traço produz a abundancia e vivacidade dos seus retratos, em que os individuos são apanhados na plenitude e flagrancia das suas phisionomias, e explicados em todos os pormenores importantes da sua organisação. E' ainda o mesmo traço que explica a qualidade das suas paizagens que são menos a copia dos contornos e das manchas do que a notação das impressões recebidas, e que se poderiam definir como a transcripção moral dos aspectos physicos. O segundo traço, a sua sensibilidade de moralista, determina a ausencia de expansão naturalista no conjuncto da sua obra, inspira uma concepção vigorosa e severa da Vida, e dita lhe o corpo das suas opiniões politicas e juridicas sobre a Propriedade, a Familia, o Estado, o Amor e o Casamento, a Guerra e a hegemonia das raças superiores, a pena de morte e o direito de punir, juizos igualmente afastados d'uma philantropia epicurista e d'um radicalismo impraticavel, e que elle resumiu n'uma phrase quando escreveu que o amor dos homens é o amor da dignidade humana. O terceiro traço, a capacidade das idéas geraes é mais propriamente d'um critico que d'um philosopho, e habilitando-o a coordenar a sua experiencia da Vida n'um todo coherente e restricto, exclue-o d'uma comprehensão total e sufficiente do Universo. E' que n'elle o trabalho de generalisação se realisa guiado e limitado por uma prudencia desconfiada que raia no scepticismo. Estes caracteres, juntos ao talento litterario da descripção viva, da narração veloz e aos recursos d'um estylo inventado em todas as suas partes, compõe a sua vocação de historiador. A capacidade das idéas geraes empregada na explicação dos movimentos de vida collectiva e a hombridade de caracter applicada á comprehensão do genio peninsular, determinam a producção da *Historia da Civilisação Iberica*. O talento de narrar, de pintar os caracteres e de descrever as paizagens como componentes na formação dos caracteres, empregado na reproducção da nossa vida nacional desde as origens dão de si a *Historia de Portugal*. Finalmente todos esses dotes juntos a uma admiravel isenção critica, a uma coragem pouco vulgar, a um perfeito bom senso e a um conhecimento cabal da materia tratada, concorrem para a producção da sua obra prima *O Portugal Contemporaneo* Livro magistral e educativo em que as mais profundas observações do moralista e as mais graves previsões do politico se entremeiam com uma multidão de retratos dignos de Velasquez.

MONIZ BARRETO.

O "HERALDO" é o jornal mais barato e de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

DOR INTIMA

Á memoria de J. G. Xavier de Mattos

A dôr, que n'alma cala, amára e funda
Não a define aquelle, que a exp'rimenta
E tem por mais, que quanto mais cruenta,
Menos a propria essencia se profunda.

Eu não fallo da dôr, que em pranto inunda,
Que na lagrima prompta se sedenta;
Mas sim na que por surda, mais violenta
Mais fel distilla na alma em que se afunda.

Ao ver descer-te á negra sepultura
Onde começa a immensidão do nada
Se pudéra chorar-te, que ventura!

Ficará sem o meu pranto a tua ossada;
...Mas surgindo hoje p'ra ti a noute escura
Rompeu p'r'a minha dôr a madrugada.

UM DOS TEUS AMIGOS.

KALEIDOSCOPIO...

Agosto está quasi a sumir se na ampulheta do 902 e em breve, nos apparece sorridente Setembro, o mez consagrado ás praias.

Praza a Deus que elle se porte mais galhardamente, afogando nos menos em calor.

E a debandada já começou.

Quem possue, em barda, cobre e prata aprompta as malas e faz se de vela para a Figueira da Foz onde a aristocracia se banha e onde surjem *salerosas* andaluzas de olhos tentadores, para Cascaes onde se agrupa o bom tom da capital luzitana, para a Povoa de Varzim onde se pavoneiam apeitosas e endinheiradas meninas casadoiras—rebentões de brasileiros de contrabando, etc.; quem só póde dispôr dos cobres que, a custo, accumulou durante o anno, esses enfronham se nas praias mais pacatas, procurando nas salsas ondas do oceano o vigor e a robustez que, as mais das vezes, lhe fugiram porque os estomagos não teem sido saciados d'alimentos por causa do maldito luxo

Que gosem e retemperem a saude, uns e outros. Não lhes desejo mal.

Cá pelo Algarve a debandada, no gera, limita se a uma fugidinha até Albufeira, uma praia menos má, mas uma terra sem attracções, o que é o menos, mas com absoluta carencia de commodidades de installação e difficil e cara acquisição de comestiveis, o que é o mais; ou então o salto finda em Portimão, na Rocha, uma magnifica praia, mas onde prevalecem as mesmas carencias e achaques que em Albufeira.

Ao mar! Ao mar!

Fujimos do calor porque afoga e procuramos a agua que tambem afoga—disse algures alguem.

E assim é. Deixal-os levantar vôo, qual bando de andorinhas... Eu fico me, e vou me embalando com a popular canção andaluza:

No iré yo al rio,
no iré al mar
á naufragar;
en tus brazos, bien mio,
me quiero yo ahogar.

* * *

Viva o figo! Viva! Viva! Viva!

Até já se faz café do bello figuinho. Na Austria-Hungria—procla-

mam gazetas varias—existem varias fabricas de café de figos, o qual se obtem por meio da torrefação dos figos ordinarios. E depois, mistura-se com o verdadeiro café, tornando este mais córado, menos excitante, diminuindo lhe o amargo. A Algeria tambem já tem duas fabricas.

Uma belleza! *Le monde marche.*

Ora aqui está um figurino que merece imitar-se

Toca a experimentar, patricios!

* * *

A Epocha estampou um d'estes dias, acerca de Eça de Queiro um artigo em que o brumido da phrase se casa bellamente com o brilho das verdades que enfeixa. Não erro, decerto, dando a paternidade do *In memoriam* a Manoel Penteado, nem resisto á tentação de com a devida venia, transplantar para aqui o fecho d'essas verdades em feixe:

«Eça morreu. Já lá vão dois annos, e, desgraçadamente, num paiz onde ninguem costuma fazer falta, ainda está vago o logar de *primeiro romancista*...

E não é por falta de concorrentes.»

* * *

Um correspondente da Batalha para um diario lisbonense, em vez de cantar as glorias do memoravel convento desentranha-se em louvaminhas a um grupo de *ártistas* dramaticos de que faz parte uma actriz chamada Precioza que, em certas comedias, faz um soberbo papel de... criado.

Alguma coisa lucraram os *ártistas* com a réclame do informador da Batalha: resolvi tomar ao meu serviço aquelle criado.

Será feliz, porque afinal, é *avis rara* na classe dos servidores.

Ter uma criada precioza, é achado dos achados!

* * *

O ministro da marinha franceza, Camillo Pelletan, infligiu uma censura ao contra-almirante Servan que fez communicações aos jornaes

Copiando, a toda a hora, os figurinos francezes, aposto em como este não terá eguaes honras.

Qual historia! Lá é o que acaba de ler-se, cá n'este paiz onde a laranjeira floresce, são os ministros que, quasi sempre, em mão propria, dão noticias e informes aos jornaes.

Brinca menina! Elle é tão lindo, tão consolador viver na barquinha do *réclame!*

* * *

Historia engraçada. Theatro: a capital algarvia.

Ladina creada de servir, farta de lavar os panelões e caiar a cozinha, matuta, matuta e, uma bella noite, a altas horas combina com o derriço afagarem o seu amor n'um oceano de abraços e beijocas.

Foi emquanto o diabo esfregou um olho... Os patrões dormiam o seu melhor somno e ella, trouxa feita, surje á porta do quintal, encadeia-se no braço do seu adorado e lá vão, saltantes de alegria, juntinhos, dar fundo a uma baiuca de camas para pernoitar. Uma vez ahi, tudo o mais se esqueceu.

Momentos depois da fuga, os patrões acordam e berram, esfalfando-se, pela creada. E admirados da aguda surdez da ladina rapariga, procuram-n'a por toda a casa. Vendo aberta a porta do quintal, chamam o policia de giro e participam-lhe o facto. O Argus parte em demanda dos pombos e topa-os na tal baiuca. Trava-se então entre o Argus e o raptador este dialogo:

— Venho em sua procura!—exclama o policia.

— Está bem,—retorquiu o adorado—fique o camarada que eu me retiro, que já estou servido. *Tableau.*

ALYPIO CUNHA.

— Como assim, Josephina, não marcou todas as minhas camisas, com as minhas iniciaes?

— Sim, senhora, puz as suas iniciaes na primeira e *idem* em todas as outras.

Dr. Francisco Vaz

Terminou este anno o seu curso medico, na Universidade, o sr. dr. Francisco Honorato de Sousa Vaz. Já se encontra em Faro e acaba de ser nomeado medico do Compromisso Maritimo, d'aquella cidade.

Novo ainda, trabalhador, intelligente e tendo feito um curso distincto, o dr. Vaz tem ante si um futuro assaz lisongeiro, como merece.

Ultimamente, acaba o novel medico de abrir o seu consultorio, na rua D. Francisco Gomes, junto á pharmacia Bandeira & Ramos.

ECHOS

A posição da cadeia na rua principal e mais transitada da cidade, é já por si uma inconveniencia gráve, e a falta quasi absoluta d'um regimen disciplinar, aliaz pensamos que ha muito regulamentado, vem sobre-modo aggraval-a.

Visinhada por edificios aonde se alojam familias d'uma incontestada probidade, não ha o devido toque de ferros á hora do recolher, e ás janellas, n'uma descompostura immoralissima, e n'uma phraeologia do mais torpe calão, são proferidas obscenidades por uns desgraçados ali reclusos.

Sem que tenhamos a veleidade de moralistas publicos, pedimos a quem competir, que o regulamento das cadeias seja, tanto quanto aqui exigivel fôr, cumprido na sua integra.

* * *

Almanach do Algarve para 1903, é o trabalho em que presentemente andam empenhados dois dos nossos distinctos collaboradores, os srs. dr. José Ribeiro Castanho e Francisco Marques da Luz (Marcos Algarve). Devido á sua iniciativa e cooperação vae a nossa provincia ter esse livro que lhe será em extremo util e que muito servirá a tornar conhecidas todas as manifestações litterarias e artisticas da nossa provincia, sempre tão abandonada como especida.

A nova publicação alliará ás informações uteis uma vasta collaboração humoristica e litteraria, formando um repositorio deveras agradavel e que certamente contribuirá para o exito futuro da nova publicação. A excellencia do livro e a modicidade do seu preço, hão de dar lhe uma publicidade muito rasoavel e d'ahi a conveniencia de todos os industriaes e commerciantes do Algar e fazerem inserir n'aquelle livro annuncios de suas casas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Marcos Algarve—Portimão.

* * *

Entre mil e uma medidas administrativas, justamente adoptadas como prophylaticas da hydrophobia, foi ultimamente legislado e publicado um regulamento.

Em rendilhado estylo é escusado, senão d'uma superfluidade sem classificação, esmiuçar o trabalho perseverante da medicina e da administração publica, n'um combate de defeza individual, hoje por todos acceite e bem quisto como humanitario e imprescindivel.

Enxameiam esta cidade matilhas de cães, esqualidos e repellentes, sem coleira ou açaimo, pondo em risco de vida adultos e crianças. Isto força-nos a pedir a quem compete, que tal regulamento seja cumprido com o rigorismo que a lei ha pouco promulgada, a bem de todos nós, exige.

* * *

Pelo correio de ha dias veio-nos á mão um numero velho do *Correio da Manhã* com um signal de attenção no seu artigo editorial que é o mesmo editorial do nosso numero d'hoje. Transcrevemo-lo, tanto pelo muito de justiça que elle diz sobre esta esquecida provincia em que nos escondemos, como por tornarmos conhecido dos nossos comprovincianos um dos melhores mimos litterarios que sobre o Algarve se ha escripto.

Não conhecemos o auctor, mas parece que não seria muito o erro se dissessemos ser do saudoso director da folha modelar d'onde o transcrevemos.

De nascença

ella era franzina, fraca e magra.

Sem commentario preliminar, temos gosto em apresentar a seguinte carta:

VILLA NOVA DE GAYA,
28 *de Março de* 1901.

Tenho muito prazer em vos informar que minha filhinha Izilda, de 3 annos e meio de edade, tirou optimo resultado com o uso da EMULSÃO DE SCOTT.

Ha cerca de 9 mezes um amigo aconselhou-me a experimentar a vossa preparação; assim o fiz; e agóra posso dizer que este remedio salvoua vida da minha filha, que era debil e fraca desde o seu nascimento, e cada

IZILDA DE SOUZA.

vez se tornava mais fraca e magra, até que principiei a ministrar-lhe a EMULSÃO DE SCOTT.

Hoje é uma criança corada rija e alegre. Conservo sempre um frasco de EMULSÃO DE SCOTT em casa, porque, repito, foi ella que salvou uma criança que parecia ir morrer tuberculosa.

JOSÉ DE SOUZA.
Rua de Tavares Bastos, 15.

As cartas que publicamos, escriptas por aquelles que têm experimentado a EMULSÃO DE SCOTT e provado a sua superioridade, valem bem uma consideração séria. Em nenhuma outra forma, a não ser a da EMULSÃO DE SCOTT, pode-se obter os mais beneficos effeitos do oleo de figado de bacalhau e hypophospritos de cal e soda.

A EMULSÃO DE SCOTT é agradavel ao paladar, e conhece-se sempre pela nossa marca registada d'um homem segurando sobre o hombro um grande peixe.

Não hesiteis em recusar qualquer preparado que não traga esta marca registada no envolucro do frasco.

Usae da EMULSÃO DE SCOTT na vossa familia, e em breve acreditareis no seu merito superlativo.

Necrologia

Major Barros

Na sua casa da rua Nova Grande onde habitava na companhia unica d'uma criada, falleceu no sabbado, pelas 8 horas da manhã, o major reformado Julio Cesar de Barros. Nascera em Moncorvo a 8 de março de 1838, sentara praça em 24 de agosto de 1859, e fôra promovido a alferes em 6 de maio de 1874, a tenente em 23 de fevereiro de 1881, a capitão em 17 de fevereiro de 1886 e reformado em major em 3 de novembro de 1894.

Viera para Tavira, em alferes, ahi por 1875, sem cousa ou pessoa alguma conhecer da nossa cidade, mas tão affavel e tão bom sempre foi que em breve podia contar os seus amigos por cada um dos tavirenses. Como prova frizante da sua bondade e da sua benevolencia basta dizer-se que a entrada de qualquer mancebo para o regimento era, ordinariamente, acompanhado d'um pedido: para que o registassem na companhia do Barros. Era *habitué* dos centros da cavaqueira, e tinha mesmo o sestro da critica, mas criticas inoffensivas e muitas vezes engraçadas.

D'uma vez, para parodiar o systema dos nossos proprietarios sempre insatisfeitos com o tempo mesmo por muito propicio que elle corra, entra elle pelo nosso estabelecimento muito á pressa e muito zangado.

— Então o que é isso, Barros?

— Ora o que é isso? Pois você não vê esta chuva? E eu com todo o meu figo ainda nas eiras!

Elle, que apenas tinha a propriedade do ordenado que recebia no fim dos mezes e com o qual a tantos soccorria!

Foi sempre saudavel e tinha muito amor á vida. Calcule-se, por isto, a sua dôr quando, ha mezes, um pertinaz soffrimento começou de abalal-o, a ponto de que o Barros já não era o cavaqueador humorista d'outros tempos. Quando muito vinha para ali, para as lojas, sentava-se e ouvia.

Sentindo-se já doente, foi á terra visitar a familia que lhe pediu para que lá ficasse. Não quiz: que a sua terra era Tavira e lá tinha os seus amigos. E assim foi. Veio para aqui, tendo ido ainda a Lisboa na ancia de procurar remedio para o mal, mas este era incuravel na opinião da medicina e elle para aqui veio então, resignado e paciente, esperar a vez. Sabia do seu estado e no dia em que lhe passou pela porta o athaude do mallogrado Xavier de Mattos, elle veio á janella e preferiu: Adeus camarada, até muito breve.

Era certa, infelizmente, a prophecia.

Pobre Barros! Possas obter lá a recompensa da tua grande bondade, em vida tão mal compensada com o atroz martyrio dos teus ultimos dias!

*

O corpo foi vellado por diversos amigos do extincto: srs. coronel Braga, tenente coronel Anjos Marinho, major Mimoso, capitão Braziel, tenente-ajudante Aguas, tenente Leotte, Antonio de Jesus Cabrinha, Antonio Xavier da Trindade e José Maria dos Santos. Na noite de sabbado foi depositado na capella da egreja da Ordem Terceira de S. Francisco, sendo acompanhado por todos aquelles seus amigos e o sr. Luiz Augusto Camacho Sabbo.

No dia seguinte 24, pelas 8 horas da manhã, teve logar o funeral a que assistiram todos os officiaes reformados aqui habitantes. A's borlas do caixão pegaram os srs. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, Sebastião José Teixeira Neves de Aragão, José Francisco Teixeira d'Azevedo, tenente coronel José Henriques da Cruz, major José Thomaz Pires Correia d'Azevedo e Luiz Antonio Dias. Tocava no couce do prestito a philarmonica *1.º de Janeiro de 1896.*

Capitão Fortunato de Castro

Ao cabo de penoso soffrimento falleceu sabbado ultimo o capitão de engenheria, sr. José Fortunato de Castro. No proximo numero publicaremos um seu retrato, acompanhado de detalhadas notas.

José Abecassis

Victima d'uma lesão cardiaca finou-se no dia 23 do corrente, pelas 11 horas da noite, na Mina de S. Domingos o director d'aquelle estabelecimento, sr. José Abecassis, cavalheiro muito estimado e respeitado não só por todo o pessoal da mina como por todos que o conheciam. Era um caracter probo e um espirito illustrado, dotado de grande tacto politico e administrativo. A sua morte representa uma grande perda para a empreza de que era director e a que dedicava toda a sua energia.

O cadaver foi transportado da mina para Villa Real de Santo Antonio, tendo chegado a esta villa, no rebocador *Rohna* pelas 5 ½ horas da tarde do dia 24. Acompanhavam-n'o, além da familia, o parocho de Sant'Anna e varios empregados inferiores da empreza mineira, entre os quaes os srs. Pouvres e Smit. No caes de Villa Real esperava-o um grande numero de pessoas, indo a bordo muitos dos amigos do extincto.

Fez-se desembarcar o cadaver ás 7 horas da tarde, pondo-se de seguida o sequito em marcha para a egreja matriz, indo ás borlas do athaude os srs. Frederico Ramires, Manoel Barbosa, José Vicente do Carmo e João Antonio Carrilho.

O funeral realisou-se no dia immediato, 25, pelas 6 horas da tarde.

Foi uma cerimonia imponente e onde se achavam largamente representadas todas as classes.

Pegaram ás borlas do caixão, da egreja para o cemiterio os srs. Antonio dos Santos Machado, Frederico Ramires, Manoel Roldan, Silvestre Garcia Pego, José Vicente do Carmo e João da Fonseca e Sá. Dirigia o funeral o sr. Francisco Gomes y Sanchez.

O caixão foi conduzido na carreta da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Villa Real de Santo Antonio. Todos os barcos da Empreza embandeiraram em funeral, assim como as fabricas Parodi e Migoni. O grupo *Thalia* suspendeu os seus ensaios por 3 dias.

Sobre o caixão foram depostas nove lindas corôas de subido valor.

*

Falleceu ha dias a sogra do sr. Antonio Xavier da Trindade, chefe da estação do telegrapho postal d'esta cidade.

*

Pelas 2 horas e meia da madrugada de hontem falleceu em Olhão, a sr.ª D. Maria da Conceição Santos Mendonça, d'aquella villa. A desditosa senhora era muito estimada em toda a sociedade olhanense e a sua perda enlutou muitas familias d'aquella localidade.

A seus filhos enviamos a expressão sincera do nosso pesar.

*

Falleceu em Lagôa no dia 9 do corrente o sr. José Candido Judice Rocha, proprietario.

Theatro Lisbonense

Está quasi completo o barracão d'este theatro no largo que fica entre o jardim e o mercado devendo a companhia despedir-se de Evora no proximo domingo, estreiando-se em Tavira, provavelmente, no sabbado immediato.

Daremos opportunamente o elenco e reportorio da companhia, dirigida pelo afamado actor Domingos da Silva.

ASSASSINATOS

Dia de S. Bartholomeu o de domingo ultimo, o diabo andava á solta no dizer credulo do povo e fez atarantar alguem para a pratica d'um repugnante crime a destacar na pacatez extrema do nosso meio. Foi o caso do assassinato e agressão praticado domingo, ou antes, na madrugada de segunda feira, da 1 para ás 2 horas, na ponte d'esta cidade.

Narremos o caso com os detalhes que podémos obter.

Na rua dos Cutilleiros, n.º 17, está estabelecida uma officina de sapateiro, propriedade de Luiz Antonio, o mestre da officina. Eram lá officiaes João Martins, solteiro, morador na rua da Porta Nova e Luiz Lamartin, casado, morador na rua Jara. Ha tempos foi admittido n'esse estabelecimento, tambem como official de sapateiro, João Pedro Bento, solteiro, morador na rua dos Ciganos. O Bento, logo depois de ser admittido, aproveitava a ausencia do mestre para a pratica de algumas acções nada acceitaveis e com as quaes não concordavam os companheiros. Foi admoestado, mas como continuasse, os camaradas Luiz Lamartin e João Martins participaram o caso ao mestre que despediu o Bento. Jurou este vingança aos denunciantes e logo na feira da Bôa-Morte, encontrando-se com o Lamartin, altercaram se de razões, sem, comtudo, chegarem a vias de facto.

No domingo ultimo, João Martins e Luiz Lamartin, dirigiam se pela estrada de Santa Margarida para a vigilia de S. Luiz, quando se encontraram com o João Pedro Bento que se fazia acompanhar de Sebastião Sequeira, solteiro, de 20 annos de edade, ferrador e morador na rua da Asseca. Houve troca de palavras como de costume, mas de repente, o Bento abandonou a conversa e safou-se, levando o Sequeira. Alguma cousa sinistra tinha occorrido á cabeça do Bento.

Mais tarde, pouco depois da 1 hora da madrugada, dirigiam-se o João Martins e Luiz Lamartin para suas casas no lado norte da cidade, quando de subito foram atacados, na ponte, pelo Sequeira e pelo Bento. O Sequeira aggrediu barbaramente o Lamartin com um punhal, ferindo depois o João Martins com o mesmo instrumento. Depois, os aggressores, como vissem alguem dirigir-se para o local—um homem que ia buscar o Senhor para uma moribunda—fugiram. O Lamartin, depois de aggredido, ainda poude vir até á praça gritando, mas baqueou logo depois, já morto. O outro é que ainda poude, arrastando-se e gritando muito, chegar á porta da esquadra, acudindo então a policia. Foi logo chamado o medico que certificou o obito e fez remover o cadaver para o cemiterio. O ferido foi para a pharmacia do Monte-Pio, onde recebeu os primeiros curativos, seguindo depois para o Hospital do Espirito Santo onde ainda hoje se encontra em estado grave.

Os dois criminosos já estavam em casa a dormir socegadamente, quando a policia os foi capturar, horas depois. Confessou o Sequeira ter matado o Lamartin, mas não ter tocado no outro. O Bento disse que apenas o Sequeira havia praticado o crime, o que em parte é confirmado por algumas declarações do ferido. O instrumento assassino foi jogado ao rio pelo Sequeira, encontrando-se ainda no local do crime a bainha de coiro do punhal. Sebastião Sequeira era official de ferrador no estabelecimento do sr. José João do Carmo Vieira e como ha dias o mestre adoecesse e não podesse sahir, accendeu a forja e estendeu um talha de groza até ficar delgada e ponteaguda. Não se sabe bem onde ultimou o trabalho, mas crê se que conhecendo a forja que o sr. João Antonio tem nas suas officinas ao pé das cocheiras, quasi sempre abertas, ali foi em occasião de ausencia dos operarios e ahi limou e afiou o punhal como elle chama. Os assassinos, que no outro dia estiveram na administração do concelho, a perguntas, mostravam um aspecto sereno e nada parecia impressional-os.

*

Na noite immeniata tambem teve logar em Cacella um outro assassinato, feito na pessoa de um guarda fiscal por um seu collega que diz ter sido caso involuntario. Parece, porém, que no auto levantado pelo tenente da guarda fiscal, sr. Joaquim Ferreira, está clara a culpabilidade do criminoso.

Theatro Tavirense

E' no proximo dia 4 de setembro que se realisa no Theatro Tavirense a recita pelo grupo de amadores dramaticos.

Já estão á venda os camarotes, devendo os pedidos serem feitos na Tabacaria Popular. Os bilhetes de platéa que serão numerados são postos á venda no dia 1 de setembro.

FESTA DAS ANGUSTIAS

Realisa-se nos dias 7, 8 e 9 do proximo mez de setembro a afamada festa das Angustias a que sempre concorre a fina flôr da mocidade algarvia. Sabemos que este anno a concorrencia é enorme e que por isso mesmo as festas correrão animadas e attrahentes.

Na tourada d'este anno são espadas Revertito e Algabeñito.

Ha tres bandas de musica, distribuindo se premios por ordem de classificação no desempenho do reportorio.

Á las Angustias...

REGULAMENTO DO IMPOSTO DO SELLO

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com séde na rua de S. Mamede, 111, (ao Largo do Caldas), Lisboa, acaba de editar este novo regulamento; é a **unica** edição que contém todos os mappas e modelos que do mesmo fazem parte, sendo o seu custo 200 réis franco de porte.

Ferreira d'Almeida

Segundo carta hontem recebida de Livorno do medico assistente sr. dr. Stromp, pelo nosso presado collega sr. Jacintho da Cunha Parreira, o estado de saude do honrado estadista e nosso estimavel comprovinciano sr. conselheiro Ferreira d'Almeida é muito mau, aggravando-se dia a dia, infelizmente.

Fazemos votos para que a sciencia consiga restabelecer tão prestante e estimado algarvio e denodado capitão de mar e guerra.

Caldas de Monchique

Affusões... locaes

Então já sabem a grande novidade?

O quê? Ainda não sabem? E' inacreditavel!

Mas decididamente não sabem nada? Pois então eu lhes conto:

Ha dias, encontrando me ainda burgueza e modestamente refastelado entre alvos lençoes, n'um modesto quarto do hotel Viola a 1$200 por caveira, dos quaes 400 para a caixa de soccorros do dr. Bentes—em descuidosa digressão pelas regiões do sonho, quando, *de subito*, repentina, brusca e inopinadamente fui despertado pelo correio que com o honesto sorriso d'um dever cumprido, me entregou uma carta e um jornal.

O jornal era o *Heraldo!*

Como vêem, até aqui nada ha de extraordinario!

Depois, porém, tendo lançado mão do jornal e percorrendo com a vista as suas columnas—horror!—que imaginam que eu vi?

A terrivel noticia de que o meu hydrotherapico amigo João Bentes escrevera ao *Chryso* mostrando-se melindrado com umas palavras da minha primeira affusão... local.

Sabendo perfeitamente o que escrevera então, calculei,—para ser agradavel ao Doutor—que aquillo era chalaça do *Chryso*, uma simples *esbrincadeira*, como diz o presidente dos *Morcegos*.

N'essa doce illusão passei a ler a carta, e de quem imaginam que era? Do *Chryso*, enviando-me inclusa uma copia da do hydrotherapico amigo que li com admiração, quasi com assombro!

Pois não se lembra o dr. Bentes, na sua pittoresca carta, de affirmar que a *affusão* applicada o *ataca directamente nos seus interesses e sobretudo na sua reputação?* Tal raia só pode ter como desculpa o desejo immodesto de sua ex.ª em querer parodiar Luiz XIV na celebre phrase *L'etat c'est moi!* dando-nos indirectamente a entender na sua carta que—*O systhema Kneipp é sua ex.ª*.

Pois d'outra maneira como poderia eu tel-o offendido se apenas me referi ao systema e nem sequer toquei o nome do seu fanatico propagador em Portugal?

Lá que atacando o systema ataquei os seus interesses concordo, mas a sua reputação?!... nem por sombras.

Pelo menos não tive, nem terei nunca (affianço-o bem solemne e claramente para poupar o carimbado papel do dr. Bentes) tal intenção, tanto mais que, pessoalmente, sinto certa simpathia por sua ex.ª. Como hydro-director das Caldas é que por fórma alguma me disperta simpathia, creia o sr. dr. Bentes.

Que seja considerado um apaixonado de *Kneipp*, ainda vá, porque realmente sua ex.ª parece sel-o; tanto que de dia lá anda em villegiatura medica (?) pela Avenida da Liberdade prodigalisando *douches*, discursos, immersões e conferencias a tanto por cabeça, e á noite, naturalmente, em gaiata digressão pelo *terrasse* Foz, como pseudo-solteirão, todo ufano com as applicações *frescas* das *chansonetes* da *Deschamp* que lhe rebatem os suores causados pelos olhares provocantes da *Suzanne*.

E a respeito de pensar nas Caldas de Monchique?

Para quê?

Pois, para um homem que vive na capital que interesse podemos ter nós, os algarvios?

Pensou melhor:

E se bem o pensou, melhor o fez: Continua a divertir-se em Lisboa e para dirigir as Caldas cá está essa *alma gemea* do Cabo Negro, esse transparente Galeno, essa *sombra medica*, que ora chora no amargo abandono do seu quarto—do Suicidorum Kneipp actualmente gabinete—segundo elle diz—para não se massar a ir dar á consulta; os doentes que subam—a ingratidão, do... clima que tão fortemente *o constipou*, e a dos frequentadores das Caldas, que não souberam captar as bôas graças...

Solitario e abandonado—como a joven Lilia—reparem se elle se parece com o director de sala, que á noite nos primeiros tempos, *de sandalias*... e ternos olhos dirigia as quadrilhas, com um tiroteio de *francez*, á Justino Soares, e os corações femininos com *douches* de madrigaes improvisados durante o dia, entre a confecção d'um emplasto, e a manufactura d'uma limonada de citrato de magnesia.

Vejam se essa *sombra medica* de hoje, se parece com o homem de sala, que nos primeiros tempos manifestava o seu espirito, inventando alcunhas esplendidas como *Dona Porcia* e outros?...

Pobre victima da antipathia dos banhistas!

Infeliz martyr do amor!

E no entretanto o hydro-director, nem d'elle se lembra na capital?

Como um meteoro apparece 2 dias nas Caldas; querella as gazetas, dá o ultimo adeus e...e raspa se.

Para que iria elle imitar Luiz XIV?

Certamente falta de inspiração para dizer alguma coisa original.

Porque não imitaria antes o hydrotherapico amigo, o nunca assaz decantado Fr. Thomaz!

Receitando *affusões* aos seus doentes e não se aproveitando das que lhe deu, o dr. Bentes segue á risca a doutrina que o bom frade pregava.=*Fazei o que elle diz e não o que elle faz.*

E até á primeira.

RIP.

Registo de Publicações

Serões

Recebemos o n.º 14 d'esta excellente revista cujo summario diz do seu valor:

A' hora do jantar, batalha da vida, de Lisboa a Moçambique, a architectura da renascença em Portugal, trovoadas do estio, as lavadeiras, o serralheiro do rei, o solar de Hatfield, o testamento de Pedro Braz, Gipsy (valsa para piano), modas e variedades.

O Perigo Venereo

E' o titulo d'um proveitoso livrinho que o «Bureau Litterario» do Porto acaba de editar, original do afamado medico da Academia de Medecina de Paris, dr. A. Fournier e traducção do sr. dr. Eduardo de Sousa. Centém muitos e authorisados conselhos aos rapazes de 18 annos, conselho muito precisos n'essas idades a que todos os rapazes devem ouvir e seguir quanto possivel.

Agradecemos a remessa do interessante livrinho.

BIBLIOTHECA DA CHACOTA

Publicação mensal illustrada, litteraria, humoristica e theatral. Preço 60 réis. Travessa das Mercês, 59, Lisboa.

Dr. Pinto Ribeiro

Chegou na segunda-feira a Tavira e n'esse mesmo dia tomou posse do seu logar de delegado do procurador regio n'esta comarca, o sr. dr. José Maria Pinto Ribeiro, funccionario em extremo captivante pelos seus predicados de talento e de coração.

Domingo passado, na romaria de S. Luiz, um rapaz de 21 annos, José dos Santos Padinha, musico na philarmonica dos *Limpinhos* puxou d'um revolver carregado para os seus companheiros, originando certo bulicio que depressa serenou.

Antonio Patricio

Começa hoje a collaborar no *Heraldo*, tendo inaugurado a nova secção *Ala de Poetas*, o scintillante poeta portuense, Antonio Patricio. Os versos ineditos que hoje damos são a abertura do seu livro em preparo *Oceano* e que brevemente apparecerá nos mercados litterarios.

Noticias de Carteira

Acompanhado de sua esposa retirou das Caldas da Rainha para o Bussaco, donde segue para a Figueira da Foz, o sr. conselheiro José Vaz Guerreiro Judice de Aboim, secretario geral do governo civil de Faro.

⁂

Em goso da licença que lhe foi concedida, parte hoje de Faro, acompanhado de sua esposa e filha, para a praia de Albufeira, o sr. Antonio Bernardo dos Santos Serpa, 3.º official da repartição de fazenda central de Faro.

⁂

Na companhia de sua esposa e filha mais velha está presentemente nas thermas do Gerez o sr. dr. Virgilio Francisco Ramos Inglez.

⁂

Regressaram dos Cucos a Olhão os srs. João Martins Baptista e Manoel Pereira Vasco.

⁂

Está em Monchique, onde tenciona demorar-se algum tempo, o sr. Augusto Carlos Freire Pires, official de fazenda aposentado.

⁂

Regressaram de Lanjarom os srs. Joaquim Antonio da Fonseca, de Olhão e Antonio Joaquim Rosa, de Faro.

⁂

Estiveram ante-hontem em Tavira os srs. dr. Carlos Fuzzeta, Feliciano Alves e Miguel Ayres, de Olhão.

⁂

Regressou a Olhão da sua digressão pelo barlavento da provincia, o sr. dr. João Lucio.

⁂

Encontram-se doentes os srs. João Pessoa, Heitor Ramos e tenente Santos Rego.

Desejamos sinceramente as melhoras dos enfermos.

⁂

Acompanhado de sua esposa esteve ha dias em Portimão o sr. José Rodrigues Pinheiro Centeno, commerciante da nossa praça.

⁂

Vindo da Figueira da Foz, chegou esta semana a Portimão, o sr. dr. Campos Paiva, juiz d'aquella comarca.

⁂

A uso de banhos está na Fuzeta o sr. conselheiro dr João José da Silva, juiz da relação de Lisboa.

⁂

Acompanhado de sua esposa e filhos retirou para Lisboa ante-hontem o sr João Antonio Correia dos Santos, tenente do estado maior.

Manoel Telles

Chegou na segunda feira a Tavira, onde veio tomar posse do logar de 1.º aspirante da repartição de fazenda d'este concelho, o sr. Manoel Madeira Telles, o laureado poeta do *Livro do Coração* e do *Em Romagem*. Acompanhava-o seu irmão, o sr. José Telles, administrador do concelho de Oliveira do Hospital.

Dr. A. Fournier

O PERIGO VENEREO

Conselhos aos rapazes de 18 annos.

Bureau Litterario

Rua do Bomjardim, 110—Porto.

Os jornaes de Lisboa e o

DEPURATIVO DIAS AMADO

As doenças do utero e suas consequencias

Cura radical da syphilis em todas as manifestações, rheumatismo, erupção de pelle, feridas, estomago, escrophulas, nevralgias, olhos, etc., etc.

Como o sr. Torquato do Anjo Vidigal, residente na cidade de Evora, o quel tinha uma sua filha, de 22 de edade, atacada de herpetismo, tivemos a seguinte entrevista.

«—Diga-me, sr. Vidigol, de que soffria sua filha?

—Eu lhe conto. Ha oito para nove annos que começaram a apparecer lhes umas borbulhas, duras e escamosas, circumdadas por manchas avermelhadas, as quaes lhe causavam grande comichão, e dentro de pouco tempo se multiplicaram por todo o corpo, incluindo a cabeça e o rosto.

—Que medicamentos lhe applicava?

—Foram tantos que nem eu sei como responder á sua pergunta. O que posso dizer-lhe é que gastei importantes quantias em medicamentos tanto internos como externos, banhos do Arsenal e de differentes thermas, sem o menor resultado favoravel.

—Como foi então que ella conseguiu restabelecer-se de tão importuna e grave doença?

—Fazendo uso do depurativo da pharmacia Ultramarina, do qual tomou doze frascos. Até ao oitavo as melhoras eram pouco sensiveis; e esteve por isso para desistir. Ao tomar, porém, o nono frasco começou a sentir-se melhorar como por encanto: as borbulhas e as manchas foram a pouco e pouco desapparecendo, e no fim de doze frascos achava-se completamente livre de tão terrivel padecimento.

—Estás então muito satisfeita?

—Não só ella, mas toda a familia. Todas as pessoas que nos conhecem estão admiradas d'esta importante cura, pois, em vista da antiguidade da doença, julgavam-n'a irrealisavel.»

Este poderoso depurativo de sangue, composto apenas de vegetaes inoffensivos, não contém mercurio como por mais d'uma vez temos provado com a publicação da analyse feita em Coimbra por dois professores da Universidade.

Preço de cada frasco, 1$000 réis.

Para fóra de Lisboa não se remettem encommendas inferiores a dois frascos, sendo o porte do correio de dois até seis frascos de 200 réis.

Deposito geral, pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101—Lisboa.—No norte, pharmacia de Bomfão, rua Formosa, 333—Porto.

MERCADO DE GENEROS

DIA 24 DE AGOSTO

Trigo.....	660	14	litros
Cevada.....	360	»	»
Milho.....	540	20	»
Aveia.....	360	»	»
Fava.....	760	»	»
Feijão.....	1$400	»	»

ANNUNCIOS

PROPRIEDADES

D. MARIA JOSÈ DE MATTOS PARREIRA recebe, desde já, offertas para o arrendamento, por tres ou mais annos, das seguintes propriedades:

Amaro Gonçalves, na freguezia da Luz, que se compõe de terras de regadio e sequeiro, duas noras, dois tanques, casas de moradia, ramada, palheiro e mais pertences, com figueiral, olival, vinha e mais arvoredo.

Monte Agudo, na freguezia de Santo Estevão, que se compõe de terras de semeadura, grande olival, alfarrobeiral, amendoeiral, vinha e mais arvoredo, com casas para dois caseiros, ramadas, palheiros, adega e mais pertences.

As propostas devem ser-lhe dirigidas por intermedio de seu primo o sr. José Maria Parreira, em Tavira.

LECCIONAÇÃO

O major Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso, abre a matricula da sua leccionação particular para o 1.º anno do curso geral dos lyceus, e para exames singulares de Francez, Geographia e Historia, desde o dia 1 a 15 do proximo mez de setembro.

MACHINA DE BRAÇO

VENDE-SE nova sem defeito com bonito ponto, pede se 30$000 réis. Rua do Pé da Cruz n.º 14 se diz, Faro. (5962)

CASEIRO

PRECISA-SE que esteja nas condições de fazer uma lavoura de tres a quatro arados.

Que tenha meios de pôr a sua parte de semente, mais despezas a seu cargo. A. Sousa Ramos, Tavira. (5963)

PROPRIEDADE

VENDE-SE uma propriedade com horta no sitio da Asseca. Para tratar rua do Mau-fôro em casa de Matheus de Sousa Jacola, em Tavira. (5964)

AGRADECIMENTO

ANTONIO JOSÉ CHUMBINHO e sua mulher, Francisco de Paula Nogueira Chumbinho e sua mulher, Leogarda Amelia Chumbinho Pereira e seu marido e Manoel José Nogueira Chumbinho e sua mulher, agradecem, penhoradissimos, a todas as pessoas que se dignaram incorporar-se no funeral de seu muito querido e chorado filho, enteado, irmão e cunhado Frederico Damião Nogueira Chumbinho, fallecido em S. Braz d'Alportel no dia 7 do corrente. (5961)

ANNUNCIO

NO dia 31 do corrente mez por meio dia á porta dos paços do concelho na Praça da Constituição d'esta cidade se hão de arrematar a quem maior lanço offerecer acima da avaliação os seguintes bens: 34 cabras, avaliadas em 57$800 réis; 27 ovelhas, avaliadas em 27$000 réis; 12 borregos, avaliados em 8$400 réis; 7 chibos avaliados em 4$900 réis. Estes bens são pertencentes a Joaquim Gonçalves e mulher Isabel Maria, do sitio das Umbrias do Camacho, freguezia de Santa Maria, e vão á praça em virtude de execução que lhes move Joaquim Martins, do sitio do Valle da Rosa, freguezia de Vaqueiros. São por este meio citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do artigo 844 do codigo do processo civil.

Tavira, 22 de agosto de 1902.
Verificado—*D. Leote.*
O escrivão,
Estevão José de Sousa Reis
(5959)

2.º ANNUNCIO

NO dia 31 do corrente, por meio dia, á porta do edificio da camara municipal d'este concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, se ha de arrematar em hasta publica a quem maior lanço offerecer, superior ao da avaliação, sendo a contribuição de registo e as despezas da praça á custa do arrematante, o predio seguinte: Uma morada de casas altas na rua de Santo Antão, freguezia de S. Thiago, d'esta cidade, que consta de seis compartimentos nos altos e tres nos baixos, varanda, quintal e poço d'agua, allodial e foi avaliada em réis 500$000.

Este predio pertence aos herdeiros do fallecido Antonio Teixeira d'Azevedo Pinto, que residiu n'esta cidade de Tavira e é vendido por deliberação do respectivo conselho de familia e interessados, visto ser indivisivel. Nos termos do n.º 1 do art.º 844 do codigo do processo civil, são citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 9 d'agosto de 1902.
Verificado—*D. Leote.*
O escrivão,
Estevão José de Sousa Reis
(5959)

2.º ANNUNCIO

NO dia 31 do corrente mez, por meio dia á porta dos Paços do concelho, na praça da Constituição d'esta cidade, se ha de arrematar a quem maior lanço offerecer acima da avaliação, o seguinte predio: Uma propriedade rustica no sitio da Egreja, freguezia da Luz, d'esta comarca, denominada o *Morgadinho*, allodial, avaliada em 11:166$000 réis. Este predio que pertence a Joaquim Manoel Ferreira Chaves, e esposa D. Maria Antonia Pires Chaves, residentes em Lisboa, é vendido por virtude de execução que lhes move o Dr. Manoel Aguedo Gomes de Miranda, residente em Faro. São citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do artigo 844 do Codigo do Processo Civil.

Tavira, 11 de agosto de 1902.
Verificado—*D. Leote.*
O escrivão,
José Joaquim Parreira Faria
(5952)

2.º ANNUNCIO

NO dia 7 do proximo mez de setembro por meio dia á porta dos Paços do Concelho na Praça da Constituição d'esta cidade, se ha arrematar a quem maior lanço offerecer acima da avaliação o seguinte: Uma courella no sitio de Santa Luzia, freguezia de S. Thiago d'esta comarca, que consta de terra de semear, figueiras e amendoeiras, allodial, avaliada em 150$000 réis. Esta courella devidamente demarcada de predio maior pertence a Sebastião da Trindade Franca, ausente, e a sua mulher Maria do Carmo por herança de seu pae e sogro Sebastião da Trindade Franca, morador que foi no referido sitio de Santa Luzia e é vendida para pagamento de dividas por virtude de deliberação do conselho de familia e interessados tomada no inventario d'este ultimo Sebastião da Trindade Franca. São citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do artigo 844 do Codigo do Processo Civil.

Tavira, 16 de agosto de 1902.
Verificado—*D. Leote.*
O escrivão,
(5958) *José Joaquim Parreira Faria*

VENDE-SE

UM carro de capoeira e de móllas, para uma cavalgadura. Trata-se com José da Costa Alvo.

PORTIMÃO (5919)

PIPAS E LAGAR

QUEM pretender comprar pipas e um lagar com todos os seus pertences dirija-se a Antonio Pires Madeira, em

TAVIRA (5955)

LECCIONAÇÃO

LATIM e historia lecciona e explica João B. da Graca.

TAVIRA (5918)

ALFAIATERIA

JOSÉ ANTONIO D'OLIVEIRA, participa aos seus freguezes e amigos, que achando-se restabelecido da doença que o acommetteu, motivo porque fechou o seu estabelecimento d'alfaiateria para tratamento da dita doença, reabriu novamente, constituindo-se em sociedade com Antonio da Conceição, que se acha bastante habilitado n'este ramo d'industria, por um dos principaes mestres de Lisboa. Garante-se perfeição, elegancia e bom acabamento nos fatos e modicidade nos preços.

Fatos, prompios a vestir, de bonitas casemiras, onde se encontra uma grande variedade, com bons aviamentos e acabamento esmerado, fazem-se de 5.800 a 18.000 réis. (5945)

MOINHO DE AGUA

VENDE-SE o *Moinho da Forca* e respectivos sapaes, nos suburbios de Tavira. Trata se com Joaquim Padinha. (5953)

VENDE-SE

NA rua do Poço da Pomba n.º 10, pipas, amendoas cocas e duras.

TAVIRA (5957)

PROPRIEDADE

VENDE-SE uma propriedade no sitio das Covas do Gesso, freguezia de Santa Maria, d'esta cidade, que se compõe de figueiras, oliveiras, amendoeiras e vinha. Esta fazenda é a que foi do fallecido Cesario Vaz. Quem pretender comprar póde fallar na mesma com José Affonso Martins, Tavira. (5950)

ANNUNCIO

BREVEMENTE se annunciará a venda em praça particular das courellas situadas na

Bella-Fria e Perogil

de Manoel Alvares Barbosa de
VILLA REAL DE SANTO ANTONIO
(5947)

BURRA PARA LEITE

VENDE José Antunes, de S. Bartholomeu (Castro-Marim). (5934)

PETROLEO DE BOA QUALIDADE

VENDE José Gonçalves Palmeira Senior, Rua Nova Grande n.º 10 e 12 Tavira, a 3$300 réis a caixa e de 5 caixas para cima a 3$200 réis. (5929)

PIPAS

VENDE-SE um lagar e prensa, pipas e mais utensilios de adega. Quem pretender dirija-se a Manoel das Dôres—Tavira. (5940)

CHARRETTE

VENDE-SE uma em bom uso, eixo inglez e boas ferragens. Trata-se com Mathias Jeronymo, Olhão. (5913)

ATTENÇÃO

VENDE-SE, em bom estado, metade d'uma arte d'arrastar. Quem pretender dirija-se a Luiz Rodrigues Corvo, em Tavira. (5916)

MEIAS PIPAS

VENDE João Pedro Maldonado, em Tavira, 10 meias pipas novas em folha, proporcionadas para carro. (5941)

ARRENDA-SE

UMA propriedade no sitio da Fonte Salgada, denominada *Pego d'Aragão*, que consta de terras de semear, todo o arvoredo, hortas e pomares; casas de habitação, ramada e palheiro. Trata-se com o seu dono

JOSÉ FRANCISCO TRAVASSOS NEVES
5946)

CARRO

QUEM pretender comprar um carro de molas novo, dirija se a João Antonio Baptista Pires, freguezia da Luz, ou em Tavira a Augusto de Mendonça Conceição. (5938)

VENDE-SE

UMA morada de casas nobres, na rua Direita em Tavira, com sahida para a rua do Rego. Trata-se com seu dono Joaquim Rodrigues Mil-Homens, em Faro. (5924)

ACÇÕES DE PESCARIAS

VENDEM-SE 60 acções, da Companhia de pesca d'atum, *Cabo e Ramalhete*. Trata-se com Antonio Padinha, em Tavira. (5925)

ARRENDA-SE

OS fructos d'uma propriedade que pega com a propriedade do sr. Manoel Calleça, no sitio do Alvisquer da freguezia da Conceição de Tavira, que consta d'uma vinha grande, figueiras, uma alfarrobeira e duas casas de habitação; propriedade dita que foi da sr.ª D. Maria do Carmo Soares e hoje de suas irmãs, que quem pretender arrendal a pode entender-se com as donas que moram na Rua Nova de S. Pedro n.º 12 em Tavira ou com Sebastião José da Silva Junior, com loja na Praça da dita cidade de Tavira. (5917)

CASAS

VENDE-SE uma morada de casas com cinco compartimentos: corredor, salla, quarto, casa de jantar, cosinha, e quintal um sobrado e varanda, sitas na rua de S. Thiago. Quem pretender comprar dirija-se a José Gomes Baptista Calleça. (5907)

Officina de canteiro e esculptura

DE

José Maria Panino Fernandes

Encarrega-se
de todo o trabalho pertencente
á sua industria;
jazigos, campas, ornamentos,
espelhos, banheiras, bancadas,
marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO
(5872) **Faro**

ACÇÕES

da Companhia de Pescarias do Algarve

COMPRAM SE a 100$000 cada uma em grande ou pequena quantidade.—Rua Direita n.º 84—FARO. (5939)

VINHO TINTO

VENDE-SE a 800 réis os 20 litros pagando o comprador os direitos. Na adega de Theodoro José Raphael, rua de S. Braz, em Tavira. (5927)

AOS PHARMACEUTICOS

ARMAÇÃO de pharmacia, balança de pesos minimos e frascaria. Traia-se com

SAMORA PIMENTEL
LAGOA (5914)

CASAS

VENDE-SE uma morada de casas na rua de S. Thiago, em Tavira, com seis compartimentos, uma casa, quarto, sobrado, corredor, cosinha, quintal, porta n.º 11. Quem pretender, dirija-se á propria dona Isabel da Saudade que reside na mesma casa. (5942)

FABRICA DE LICORES SECULO XX

EM FERRAGUDO

A. JUDICE & C.ª
PORTIMÃO

Impõem-se dia a dia no nosso mercado os importantes productos desta fabrica, não só pelas suas excellentes qualidades, já reconhecidas pelas principaes casas consumidoras do reino, mas ainda pelos seus preços sem contestação mais baixos.

E' d'isto valiosa prova a importante compra effectuada pelos Ill.mos Srs. Jeronymo Martins & Filhos, proprietarios do primeiro estabelecimento no genero em Portugal, e em cujas montras se faz permanente exposição dos nossos variados e finos licores, convidando desta forma todos os seus numerosos freguêses e o publico em geral a reconhecer a veracidade das nossas multiplices affirmações, avaliando praticamente a nossa excellente fabricação.

E para maior honra nossa e mais segura garantia do publico consumidor, a referida casa, que conta de existencia mais de um seculo, passado na conquista dos mais altos creditos de seriedade, attesta, a quem quer que seja, que os nossos licores, muito superiores a quaesquer outros do país, rivalisam com as melhores marcas do estrangeiro, levando lhes espantosa vantagem no preço. (5928)

AO AGRICULTOR

E AO

INDUSTRIAL

DEPOSITO AGRICOLA

E DE

MATERIAL PARA FABRICAS DE CONSERVAS

ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS, para todas as culturas e terrenos
SULFATO DE COBRE, 98/99 % d'oxydo de cobre
SULFATO DE FERRO
ENXOFRE BRANDRAM, 1.ª, em barricas
ENXOFRE AMARELLO, moido, de 1.ª qualidade
ENXOFRE CUPRICO, 8/10 % de sulfato de cobre
PULVERISADORES, ENXOFRADORES e todos os instrumentos para tratamento das vinhas, etc.
TESOURAS DE VENDIMA, GADANHOS PARA UVA,
PRENSAS Mabille e Piquet. ESMAGADORES Gaillot, PESA mostos,
TUBOS DE BORRACHA E MANGUEIRAS DE LONA
CHARRUAS, GRADES, TARARAS, DESCAROLADORES
DE MILHO, TRITURADORES DE RAÇÕES ETC.
ESTANHO EM BARRA E VERGUINHA
CHUMBO EM BARRA
COBRE EM BARRA
FOLHA DE FLANDRES

PREÇOS DE LISBOA

EM

VILLA NOVA DE PORTIMÃO

19, 23 E 25--RUA DA RIBEIRA--19, 23 E 25

Recebe pedidos e envia preços de azeites nacionaes e estrangeiros.

N. B. Como representante de varias casas commerciaes, nacionaes e estrangeiras, recebe amostras e preços de todos os productos agricolas e industriaes, para exportação, e satisfaz quaesquer encommendas.

Desde já recebe propostas de venda de alfarroba, amendoa e figo.

DIRIGIR Á

J. B. S. Castel-Branco

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

19, 23 e 25=Rua da Ribeira=19, 23 e 25

PORTIMÃO (5862)